

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Artur de Paiva Furtado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originas sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e comunicados preços convencionaes

OS 50 MILHÕES DE DOLARS

QUEM FORAM OS BANDIDOS?

O paiz para quem os maiores descalabros não constituem já surpresa de especie alguma, ficou atônito com a declaração official de que o credito de 50 milhões de dollars era uma falsidade.

Na verdade farto de ouvir boas palavras e de presenciar os maiores escandalos, o paiz não se admira nem se surpreende com a sua sucessão, tal é convicção de que outra coisa não tem a esperar, e de que só com isso conta.

Mas, certamente pela excepção da sua enormidade, pela impossibilidade de admitir que alguém possesse levar um Estado á vergonha de semelhante situação, e surgeitar um povo a uma situação tão prejudicial e cheia de ignominia, o paiz ficou atônito, e cheio de assombro perante a evidencia das declarações do sr. ministro das Finanças sobre tal assunto, e não menos perplexo perante os factos supervenientes.

Com efeito, como pôde admitir-se que um Estado ou quem o represente possa entabolar negociações, levar á efeito um contrato, e chegasse até a assignar o seu instrumento com um desconhecido... vigarista?

Então é admissível que alguém, e principalmente um Estado, vá para realisar um contracto sem conhecer positivamente, de um modo seguro e certo, quem é a outra parte contratante, quando, de mais, não é com um anonymo que se pôde pactuar acerca de um contracto da natureza e importancia do contracto em questão, e que não é, nem pôde ser, um igno-

rante, nem um inconsiderado o delegado do paiz contratante nem o pôde ser o governo que, por intermedio desse delegado, deve ter conhecimento dos termos que vae seguindo a respectiva operação?

Não!

Não!

Não pôde ser! Não pôde tal admitir-se nem isso pôde dizer-se como razão do resultado ou conclusão a que, desse assunto se chegou.

A razão é certamente outra.

Não pôde ser essa, e é preciso que a razão verdadeira se conheça.

Não pôde mesmo deixar de conhecer-se, mas com claresa e sem rodeios, ou o povo Portuguez é, para aqueles que não cumpram a obrigação de lhes dar contas claras, exactas e completas, já um escravo de gilheta... e para o mundo inteiro um desprezível, no entanto é repugnante que jámais pôde levantar a frente perante o povos livres e que tem de ser escorraçado a chicote do seu convívio.

Sendo isto, assim, positivamente, como se satisfaz o governo remetendo o assunto para o poder judicial sem apurar preliminarmente e patentear ao paiz tudo quanto se passou nesta tragédia, por que isto é uma verdadeira tragédia infamante e afrontosa?

E que pôde fazer a Justiça de Portugal se os criminosos, ou antes os bandidos que assim anavaliaram tão traiçoeira e tão infamemente o povo Portuguez forem estrangeiros e agirem em territorio estrangeiro?

Sobre o caso não pôde passar-se ou proceder-se de ani-

mo leve. O caso é excepcionalissimo, com o maximo da energia deve proceder-se acerca dele.

A negociação custou ao paiz rios de dinheiro, e ao povo Portuguez arrancou o anuncio de que se tinha efectuado a suposta operação, milhões e milhões que foram cair na algibeira dos especuladores e bolsistas. Isto é, o povo Portuguez foi roubado, afrontado e vilipendiado, aos olhos do mundo. E' preciso, pois apurar, *mas sem partir do principio de que os bandidos que o vilipendiaram e que o expoliaram não foram tambem Portuguezes, sem excluir a ideia de que os Portuguezes fossem tambem socios no atentado*, quem foram os facinoras que á tanto usaram.

Venham pois todos os elementos para a luz, e apure-se quem foram os ladrões, bandidos que cometeram o crime para se proceder rigorosamente.

O caso excede, pela sua monstruosidade, a alçada das justicas ordinarias.

E' ao povo que ela cabe, e ao governo a execução dos decretos do povo.

Traga-o pois o governo para o publico, e este, depois da sua averiguação que diga se chega a Lei decretada para punir os bandidos ou que dite, de excepção, para punir os criminosos, Lei nova em que declare qual a pena capaz de punir o monstruosissimo crime.

Ou já o governo sabe quem foram os bandidos que a tão longe levaram os seus crimes?

Se sabe porque não diz tudo ao povo? Não pôde deixar de o dizer, e assim é que prestigia e dignifica a República.

Doutro modo não.

Deixar-se na sombra tudo quanto se passou, deixar-se de apurar com minucias quem foram os auctores, e os cúmplices, deste crime de lesa Patria, e de os relaxar todos ao justo castigo é mais que afundar a República; é afundar e perder sem remedio a nação Portugueza.

FALECIMENTO

Faleceu, ha dias, nos Cabaços, terra da sua naturalidade, o grande lavrador sr. Francisco Simões Baião, irmão do nosso querido amigo sr. Conselheiro José Eduardo Simões Baião, a quem, bem como á restante familia, enviamos as nossas sentidas condolencias.

A nossa cobrança

Mandamos cobrar pelo correio uma grande parte das assignaturas do nosso emannario, algumas das quais se acham num deploravel atraso de pagamento, e enviámos tambem, para as localidades onde temos agentes, os respectivos recibos. Como é sabido de todos, a cobrança pelo correio é actualmente carissima e justo é, pois, que os nossos presados assignantes não deixem de pagar os recibos, logo que lhes sejam apresentados tanto pelo correio como pelos nossos agentes, o que nós evitaremos transtornos de ordem financeira e complicações de escripturação, que é ainda peor.

A falta de pagamento correspondente á suspensão da remessa do jornal, pois já não são poucos os sacrificios que vimos fazendo para manter a sua publicação.

A Administração

CARNET MONDAIN

Em viagem de viligiatura, permanecendo, porem, durante alguns dias em Pedras Salgadas, retirou d'aqui na quinta-feira o nosso querido amigo dr. Pedro Crespo de Lacerda, illustre sub-delegado de saúde e distintissimo medico municipal d'este concelho.

Desejamos-lhe uma feliz viagem.

Retirou para Lisboa, acompanhado de seu filho, sr. Fernando Paiva, distinto aluno da faculdade de Direito, o sr. Joaquim Lopes de Paiva, grande capitalista de Lisboa e nosso illustre conterraneo, que aqui tem estado a repousar.

De visita á illustre familia Malhõa, encontra se nesta vila a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Almeida Pinto, viuva do saudoso pintor e professor Manuel Henriques Pinto e sogra do nosso presado amigo e assignante José dos Santos Abreu.

Já repressou da Curia o nosso querido amigo sr. Elisio Nunes de Carvalho e Nbronha, distintissimo escrivão de Direito e notario desta comarca.

Já regressou de Entré-Rios a sr.^a D. Francisca Lacerda, gentilissima filha do nosso presado amigo, sr. Augusto d'Araujo Lacerda, intelligente solicitador e abastado proprietario desta villa.

Ainda se encontra nas Pedras Salgadas, onde está ligeiramente doente, a sr.^a D. Maria de Lourdes Noronha de Betencourt e Napoles, filha extremosa do nosso presado amigo sr. Elisio Nunes de Carvalho e esposa do sr. Carlos de Napoles. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Já retirou para Pombal o nosso presado colega do *Imparcial* sr. Augusto Severino da Silva, a quem enviamos os nossos amistosos cumprimentos.

Com sua ex.^{ma} esposa, sr.^a D. Alda Pinto, partiu para a Figueira da Foz num dos dias d'esta semana, o nosso presado amigo, sr. Joaquim de Matos Pinto, importante commerciante da nossa praça.

Já retirou para Lisboa o nosso presado amigo Zilo Alves da Silva, funcionario muito estimado do Monte-pio Geral, onde desempenha um elevado cargo. Acompanhavam-o seu irmão e sobrinhos, entre os quaes o nosso presado assignante Agnelo

Leitão. A todos desejamos uma boa viagem.

—Esteve entre nós, vindo da Castanheira de Pera, onde se acha em repouso com sua ex.^{ma} família, o nosso querido amigo sr. dr. Marcolino da Silva, illustre advogado desta comarca e official do Registo Civil.

—Já retirou para Coirabra o laureado aluno de medicina e nosso presado amigo, sr. Jayme Agria.

—De passagem para a sua casa em Pedrogão Grande, esteve aqui ha dias o sr. dr. Custodio Paiva, illustre deputado democratico por este circulo.

—Em viagem comercial, esteve aqui durante esta semana o nosso velho amigo e assinante sr. Antonio Pinto Felix, representante e socio da importante casa comercial do Porto, Felix & Filhos

—Já regressou com sua esposa da sua viagem de nupcias, o sr. Alfredo Curado, honrado comerciante desta praça.

—Em viagem de negocios, partiu para Lisboa e outras terras do paiz o nosso presado amigo sr. padre Antonio Inglez, digno parochio desta freguezia.

—De passagem para a Castanheira, passou nesta vila o sr. Raymundo Coimbra, abastado capitalista e digno tesoureiro de Finanças no concelho de Peniche.

—Tambem seguiu para Vizeu o nosso presado amigo sr. Manuel Dias Coelho, proprietario importante d'esta vila.

—Acompanhado de alguns amigos, visitou esta linda vila, onde passou todo o dia de hontem, o distinto academico e nosso presado assinante sr. André de Melo e Castro Ribeiro, de Vila Nova, Alvaizere.

VINDIMAS E CHUVAS

Principiaram na presente semana as vindimas deste concelho sendo as uvas muito ricas em assucar e a produção normal.

Houve vinhedos que sofreram bastante com a estiagem, mas esses constituem felizmente pequena minoria dos vinhos do concelho que, repetimos, em geral estão boas.

Com as vindimas vieram tambem as chuvas que principiaram na quinta-feira de tarde e se estendem ainda á hora a que escrevemos, tendo já regado abundantemente os terrenos, pelo que os lavradores tratam afanosamente de semear e plantar hortaliças e pastagens, serviços que, por virtude da falta de chuvas, estavam completamente paralisados.

Para algumas hortaliças, como a couve e o nabo, é já um pouco tarde e isso hade

influir bastante no seu desenvolvimento, mas «vale mais tarde do que nunca» e a verdade é que muitos já desesperavam de poder semeal-os este ano.

Os lavradores, que andam desanimados de todo, voltam a estar satisfeitos esperando que as chuvas — a que chamam o sangue da terra — compensem agora a grande falta que tem tido.

E oxalá assim suceda por que estamos a ver que se não produzirmos o que precisamos consumir difficilmente conseguiremos que o estrangeiro nos abasteça, como até aqui tem feito.

A depreciação da nossa moeda e a falta de credito que temos torna excessivamente difficil a aquisição de cereaes por parte do nosso paiz.

Para os Pobres

Do sr. Alfredo Coelho da Fonseca, empregado de contabilidade do Banco de Portugal, recebemos a quantia de 10\$00 para serem distribuidos por intermédio d'O Figueiroense, por pobres aleijados desta freguezia, em ação de graças por se ter salvado de um desastre com arma de fogo no dia 2 do corrente mez.

Esta quantia foi distribuida pela seguinte forma: A Bento d'Almeida, da Portela, 1\$00; a Artur Napoleão, de Figueiró, 1\$00; a João Godinho, do Vale do Chavelho, 1\$00; a Estefania da Conceição, do Vale do Chavelho, 1\$00; a Julião da Quelha, de Figueiró, 1\$00; a Manoel Francisco, filhos, do Corisco, 1\$00; a José Maria Nunes, da Fontainha, 1\$00; a Mariana, mulher de José Gomes, da Ervideira, 1\$00; a Eduardo da Silva, do Carapinhall, 1\$00; a Gregorio da Silva, do Casal da Fonte, 1\$00.

Os contemplados pedem-nos tambem para por intermédio deste jornal, manifestar ao sr. Alfredo Coelho da Fonseca o seu agradecimento.

Na Portoscalandia

DIVAGANDO

O mundo é belo quando o ideal é granne: o trabalho, lenitivo á dôr; o dever cumprido, consolação suprema.

O encargo de governar os

povos a si mesmo, é empresa assas difficil nos meios pouco cultos, de cultura duvidosa, por héterogénica, com interesses individualistas bem identicos mas opostas. Entre os de cultura homogenica, com principios basilares acentuadamente definidos, com uma moral ego-altoista, puramente social, humana, é, se não facil, ao menos missão honrosa.

Vivemos já num pequeno povoado, num aprasivel lugar, numa alegre e progressiva aldeia.

Tempos que lá vão e não voltam mais!

Foi ha muito, habitada, por rusticos, laboriosos, pacificos e honestos lavradores, pequenos e grandes onde o termo «ambição», se era desconhecido, existia todavia de facto. Manifestava-se de varias formas, coiidianamente, diferentemente. Apesar de tudo, de tal maneira se harmonisavam, nas sua formas rusticas, simpies mas visivelmente claras, que raras e muito raras vezes era preciso recorrer a estranhos...

Cresceu o povoado; desenvolveu-se a pequena aldeia, vestiu-se de galas; as industrias apareceram sorridentes, e mostraram-se em toda a sua pujança; e ela, a pequenina aldeia, acolhendo galhardamente gentes d'outros povoades, doutras aldeias mais se animou, mais floresceu, mais se engalanou:

Os seus preços foram modificados; os seus velhos casébres substituidos por sumptuosos e confortaveis palacios; a sua area, os seus muros alargados; as suas ruas, até ali cheias de matos e estrumes, limpas, varridas, empedradas, regadas, cuidadas com esmero; as suas fontes consideravelmente melhoradas; as aguas cristalinas caindo em multiplos chafarizes, canalizadas, depositadas para usos inadiaveis...

Mas, porque todos trabalhavam cada qual no seu mister, na sua profissão, o melhor e o mais que podia, os que mais possuíam, os mais felizes, cediam, repartiam mesmo parte da sua felicidade pelos seus visinhos operarios ou não.

Era uma familia, boa, santa, aquela encantadora aldeia, onde o egoismo era uma palavra vã; onde a vida não era um mito.

A riqueza produz o bem-estar; a abastança origina a preguiça, a ociosidade; quando a educação não é solida, humana, justa, vem daqui alicerçada toda a maldade nos seus diversissimos aspectos.

E a pequenina aldeia, que tem correio, escola para seus filhos; que quiz ter boas estradas, caminhos de ferro, viação electrica, para os seus numerosos produtos agricolas e industriaes; que chegou a ser grande, livre, pois que se administrava, (póde dizer-se) a si mesmo; que chegou a idealisar a carreira semanal de aeroplanos, tem hoje os seus moradores sequiosos, com sede, muita sede de... justiça. Esta, por intermedio do seu representante, diz, como que ordenando do tabernaculo sinaiano: «deixem beber (quem menos sede de justiça tem) que o Sol, perto do equinocio do outono, vae a caminho doutro rôlsteio, opostamente canicular, socie-se, locuplete-se o que está mais proximo, o que menos póde, porque isso é humano, é virtude (neste caso é o mais arrojado valente); pacifiquem-se, e então...

Sucede isto num pequeno povoado, numa pacifica aldeia, lá longe da Cochinchina, não pertencente ao concelho de Honolulu, afastada da Cafria, muito nossa conhecida, onde passámos horas de trabalho, de estudo de lucta; pertencé a um paiz minúsculo

em territorio metropolitano e grande no mundo; a um páz situado no acima do equador com latitudo que deve conservar, antes da Groenlandia, cubicado, querido, atraente, idecl—a Portoscalandia.

Lomba da Casa, 10 de setembro de 1921.
Manoel Domingos Godinho

Manoel Simões Barreiros MEDICO

Consultas das 10 ás 14 horas no seu consultorio—Praça dr. Antonio Pimenta.

BATATAS

Vende uma ou duas toneladas Domingos dos Santos Moraes—Carapinhall—Figueiró dos Vinhos.

DINHEIRO

Empresta-se sobre hypotheca e nesta redacção se diz.

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO LIMITADA

SÉDE EM POMBAL

Carreiras diarias entre Pombal e Castanheira de Pera

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

EXCURSÕES A QUALQUER PONTO DO PAIZ

Esta Empresa dispõe actualmente de quatro carros, sendo 2 de grande tonelagem para transporte de mercadorias e 2 ligeiros, muito commodos e confortaveis, para passageiros.

Tem carreira diaria entre Pombal e Castanheira de Pera, cujo serviço é feito com toda a regularidade e por pessoal tecnico que dá todas as garantias aos passageiros de poderem viajar sem o menor receio e com a certeza de encontrarem a maior delicadeza, toda a facilidade em informações e a maxima pontualidade e disciplina.

O percurso da Carreira é feito em 3 horas e os seus preços são os seguintes:

De Pombal a Figueiró ou vice-versa.	8\$00
» » á Lapa » » »	3\$00
» » a Ancião » » »	4\$00
» Figueiró ao Pontão do Avelar ou vice-versa	3\$00
Do Pontão a Ancião ou vice-versa	2\$00
De Ancião á Lapa » » »	2\$00
» Castanheira de Pera a Figueiró ou vice-versa	4\$00

A's 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras o carro chegará a Pombal a tempo de encontrar a ligação do comboio rapido para Lisboa, que parte da Estação de Pombal ás 18.30 horas.